

Atividade da Construção potiguar modera crescimento em agosto

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, mostra que a atividade do setor registrou novo aumento em agosto de 2026, conforme indicador de 52,7 pontos, embora mais moderado do que no levantamento de julho, quando atingiu 54,7 pontos. Destaque-se que este é o segundo mês consecutivo em que os empresários apontam expansão da atividade frente ao mês anterior. A despeito da queda, cabe ressaltar que esse é o maior valor para um mês de agosto desde 2022, quando o indicador alcançou 55,1 pontos. Acompanhando o desempenho positivo da atividade, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) avançou 6 pontos percentuais entre julho e agosto de 2026, passando de 39% para 45%. O emprego no setor, por sua vez, apontou estabilidade (50,0 pontos) - a segunda seguida.

Em setembro de 2026, as expectativas dos empresários da Construção seguem positivas quanto à evolução do nível de atividade (52,7 pontos), das compras de insumos e matérias-primas (50,5 pontos) e dos novos empreendimentos (53,1 pontos) nos próximos seis meses, contudo observa-se uma moderação do otimismo comparativamente à Sondagem de agosto. No que se refere ao número de empregados, os executivos preveem queda, conforme indicador de 47,8 pontos. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a crescer, passando de 30,1 para 33,4 pontos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Indústria da Construção com os resultados divulgados em 23/09 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se comportamento diferenciado na maioria das variáveis pesquisadas. Os empresários nacionais apontaram queda no nível de atividade e no número de empregados, conforme indicadores de 44,7 e 45,8 pontos, respectivamente. Ressalte-se que esses são os menores patamares dos dois indicadores para meses de agosto desde 2016, quando ficaram em 41,8 e 39,6 pontos, nessa ordem. Em linha com o desempenho negativo da atividade, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) caiu 1 ponto percentual, para 65% (ante 66% da Sondagem anterior). No que se refere às expectativas para os próximos seis meses, as previsões são de queda no nível de atividade (47,0 pontos), nas compras de insumos e matérias-primas (45,8 pontos) e nos novos empreendimentos e serviços (46,1 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair em setembro de 2026, passando de 42,4 para 39,7 pontos, representando o menor valor desde abril de 2021, quando atingiu 36,4 pontos.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

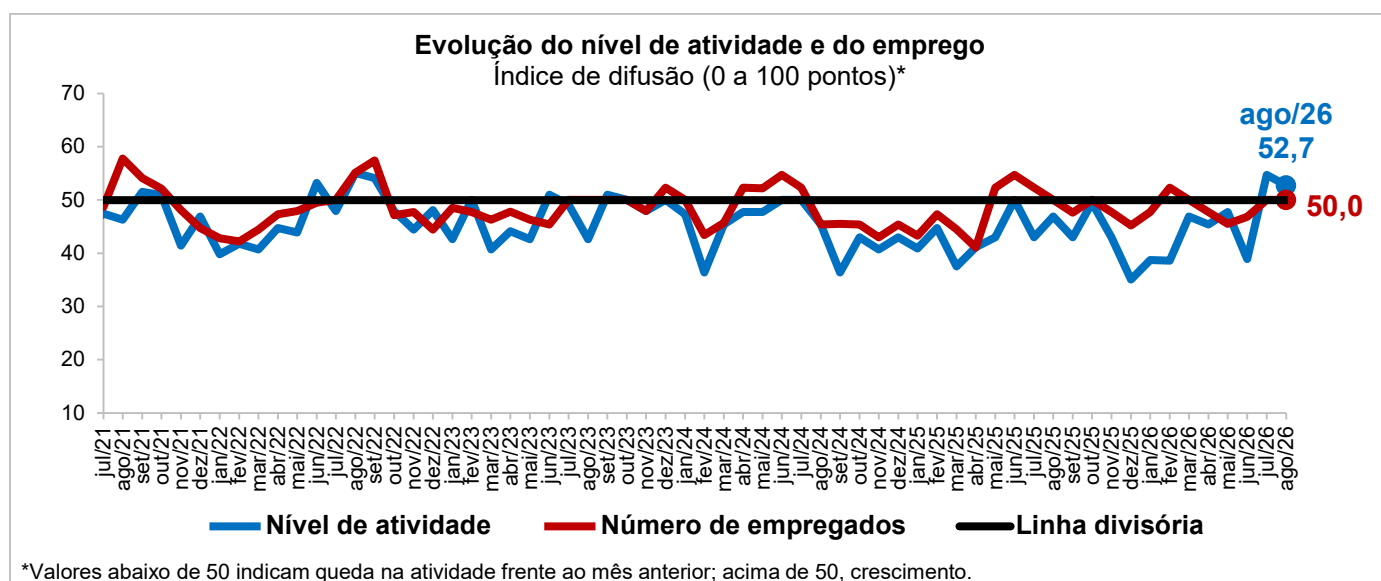
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/a6/e1/a6e14fca-fa2c-411f-9944-bac8422c3e59/sondageministriadaconstrucao_agosto2026.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

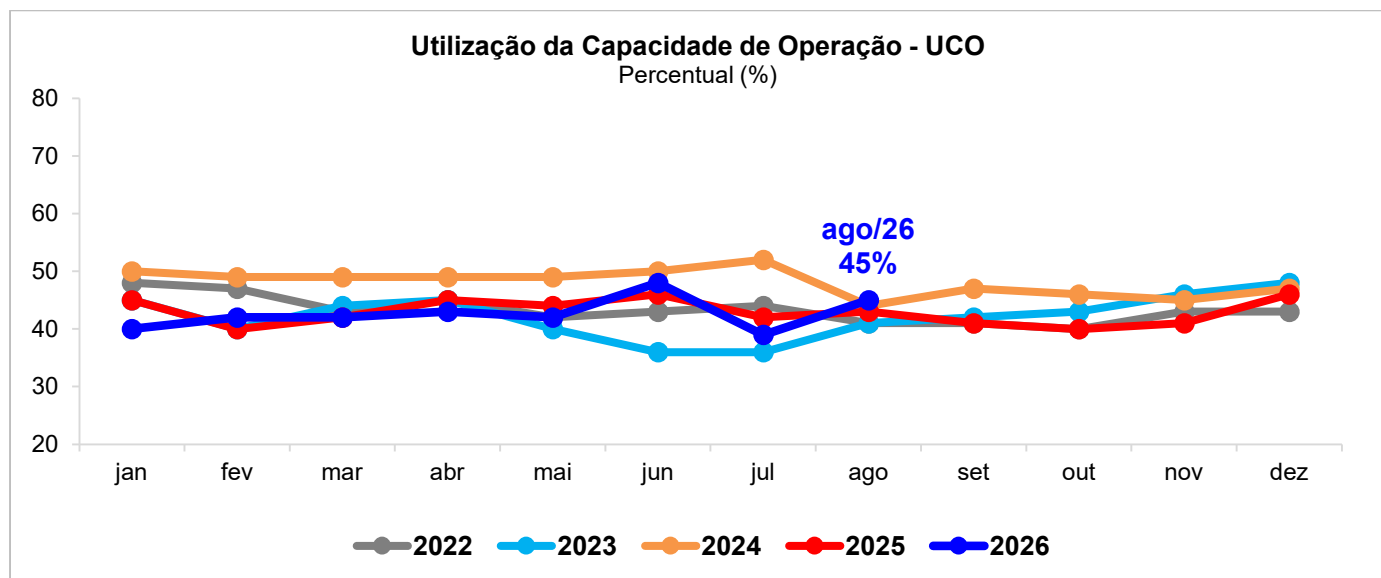
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 11 de setembro de 2026, mostram que o nível de atividade do setor apontou expansão em agosto de 2026 - a segunda seguida -, embora mais moderada do que em julho.

O indicador de nível de atividade recuou 2,0 pontos em agosto de 2026, passando de 54,7 para 52,7 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando crescimento da atividade em relação ao mês anterior, ainda que menos intenso. Na comparação com agosto de 2025, o indicador avançou 5,8 pontos (46,9 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados não variou em agosto de 2026, permanecendo em 50,0 pontos, revelando estabilidade do pessoal ocupado em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2025, o indicador também não se alterou (50,0 pontos).



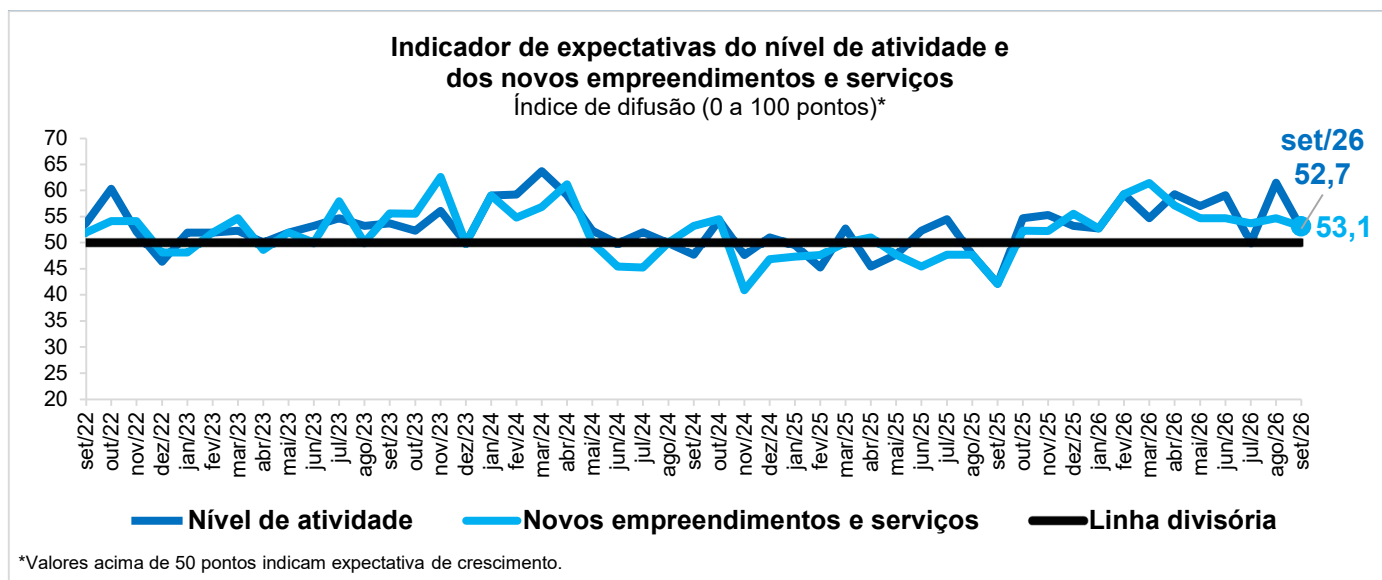
Em agosto de 2026, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção do Rio Grande do Norte alcançou 45%, 6 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de julho (39%), 2 p.p. superior ao patamar observado em agosto de 2025 (43%), mas está 2 p.p. abaixo de sua média histórica (atualmente em 47%). É importante destacar que esse resultado é o maior para um mês de agosto desde 2016, quando a UCO ficou em 47%.



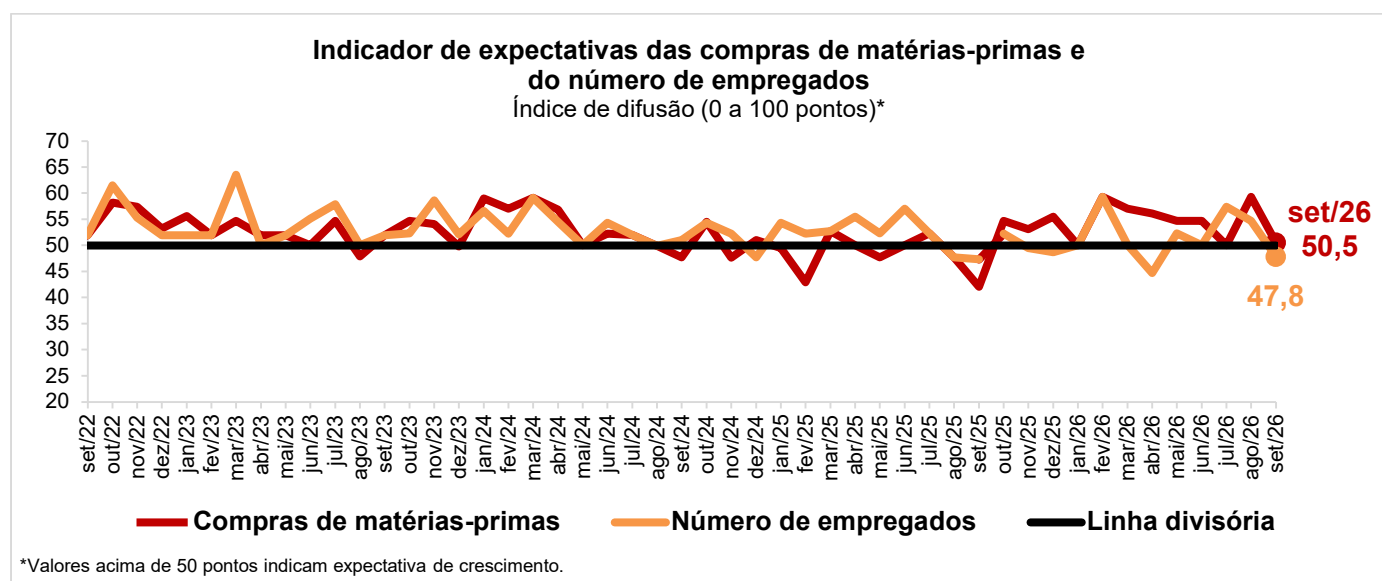
EXPECTATIVAS

Em setembro de 2026, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstraram expectativas otimistas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas e dos novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses. Todavia, esperam queda no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a crescer, após registrar queda no levantamento de agosto.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade caiu 8,8 pontos em setembro de 2026, passando de 61,5 para 52,7 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços declinou 1,6 ponto, de 54,7 para 53,1 pontos. Mas os dois indicadores seguem acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento da atividade e do lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses, ainda que menos intenso. Na comparação com setembro de 2025, o indicador do nível de atividade cresceu 10,6 pontos, enquanto o de novos empreendimentos e serviços avançou 11,0 pontos (42,1 pontos em ambos os casos).

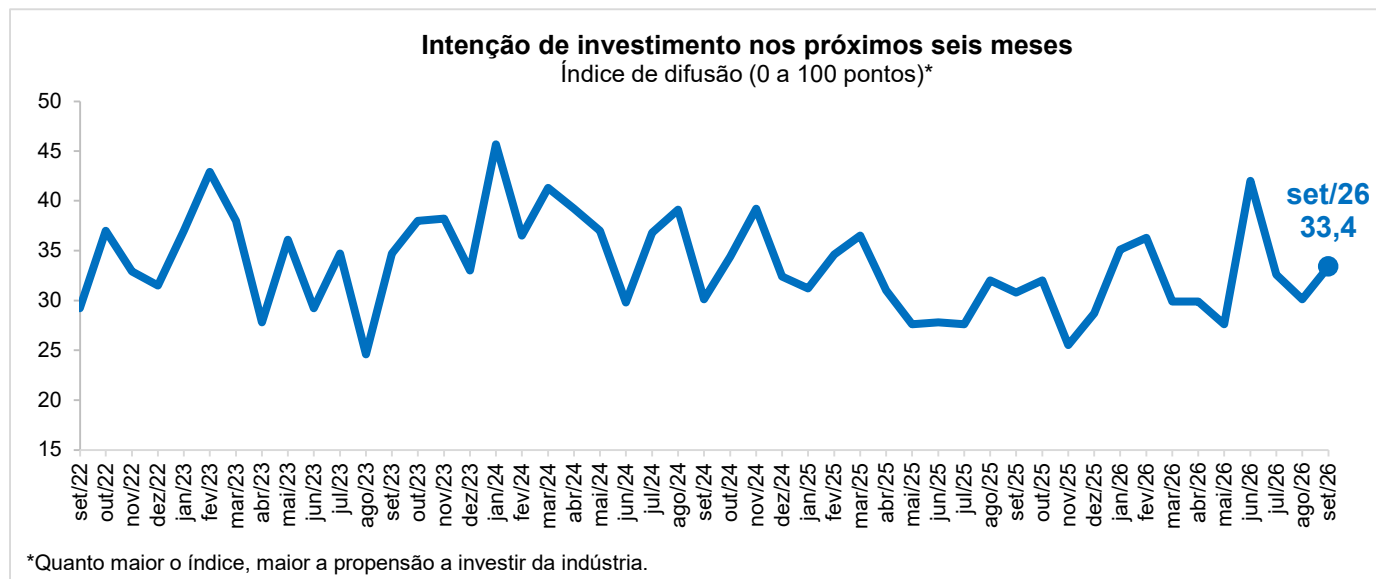


O indicador de expectativas de compras de insumos e matérias-primas recuou 8,8 pontos em setembro de 2026, passando de 59,3 para 50,5 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, relevando perspectivas de crescimento nos próximos seis meses, ainda que com moderação. Já o indicador de número de empregados declinou 6,9 pontos, ao passar de 54,7 para 47,8 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2025, o indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 8,4 pontos, enquanto o indicador de número de empregados avançou 0,5 ponto (42,1 e 47,3 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em setembro de 2026, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar avançou 3,3 pontos, passando de 30,1 para 33,4 pontos. Na comparação com setembro de 2025, o índice subiu 2,6 pontos (30,8 pontos) e está 0,9 ponto acima de sua média histórica (hoje em 32,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	ago/25	jul/26	ago/26	
Evolução do nível de atividade	46,9	54,7	52,7	
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	41,6	38,5	36,8	
Evolução do número de empregados	50,0	50,0	50,0	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	43	39	45	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	set/25	ago/26	set/26	
Nível de atividade	42,1	61,5	52,7	
Compra de insumos e matérias-primas	42,1	59,3	50,5	
Novos empreendimentos e serviços	42,1	54,7	53,1	
Número de empregados	47,3	54,7	47,8	
Intenção de investimento*	30,8	30,1	33,4	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 10 empresas, sendo 3 pequenas e 7 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 11 de setembro de 2026.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Elaboração: João Lucas Dias de Souza - Colaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: joaolucas@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.